



## EDUCAR PARA CONSCIENTIZAR: O USO DO LIXO DOMÉSTICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Juliana Carvalho da Silva<sup>1</sup>  
Fabiane Costa Silva<sup>2</sup>  
Vitória Larissa Nascimento Silva<sup>3</sup>  
Georgia de Souza Tavares<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

É crescente o número de resíduos que vêm se acumulando ao longo dos anos e mesmo com as diferentes formas de tratamento que vem se empregando o acúmulo de resíduos ainda é um grande problema para a sociedade global. Demandando ainda uma maior conscientização da forma como utilizamos e preservamos nossos recursos. As boas práticas da sociedade em relação ao uso e preservação do meio ambiente dependem, em parte, do entendimento que esta detenha em relação aos processos químicos, físicos, biológicos e geológicos que constituem o ambiente. (REBOITA et al., 2022)

Consideráveis são os impactos ambientais gerados pelas mais diversas atividades humanas, seja resultado da atividade industrial, setor construtor, extrativismo ou simplesmente a geração de resíduos domésticos. É necessário que debates sobre o descarte de resíduos, a reciclagem e a diminuição da poluição urbana sejam mais frequentes, abrangentes e acompanhados por ações de poder público. (MARQUE; MISSIO, 2022)

A falta de um plano de gestão de resíduos eficaz e a crescente atividade industrial do mundo, resultam em cada vez mais geração de resíduos e o uso ou descarte inadequado destes proporciona diversos impactos ambientais (RIBEIRO; MORELLI, 2009). Em razão disso, estudos e projetos relacionados a produção de resíduos e destino final deste estão presentes em várias áreas do conhecimento que buscam entender os fatores que estão envolvidos na geração de tais materiais e o seu descarte, procurando meios de contribuir com a sociedade para minimizar os impactos gerados.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta Do Parnaíba – UFDPAr, [julianacarvallho@ufpi.edu.br](mailto:julianacarvallho@ufpi.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta Do Parnaíba – UFDPAr, [fabianecsilvaufpi@gmail.com](mailto:fabianecsilvaufpi@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta Do Parnaíba – UFDPAr, [vitorialarissaufpi1208@gmail.com](mailto:vitorialarissaufpi1208@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Professora Adjunta da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, [georgiatavares@ufpi.edu.br](mailto:georgiatavares@ufpi.edu.br);

Seguindo a BNCC, que traz que o ensino de ciências deve trabalhar e desenvolver certas habilidades e competências específicas, como por exemplo: identificar e interpretar problemas ambientais, tais como: a poluição ambiental, construindo argumentos em favor da sustentabilidade socioambiental. (BNCC, 2018. p.553). Assim sendo, trabalhar a educação ambiental em sala, trazendo o conhecimento sobre as questões socioambientais e de sustentabilidade, assim como também estimular capacidades como: Diagnosticar áreas poluídas, apontar medidas que minimizem a poluição ambiental e identificar as responsabilidades individual, coletiva e do poder público, promovendo o desenvolvimento da cidadania se perfaz essencial nas aulas de biologia.

Diante disso, temos a sequência didática (SD) como ferramenta de ensino, que segundo Guedes (2019) é um conjunto de atividades amarradas ao conteúdo, onde o professor procura facilitar a aprendizagem do aluno com organização e planejamento para posicionar-se em relação aos alunos. Araújo (2013) define a sequência didática como um trabalho bem orientado pedagogicamente, onde o professor trabalha estimulando ações e assumindo o papel de mediador no processo de aprendizagem, por meio do planejamento do trabalho em módulos findando em um produto final.

Essa ferramenta de ensino contribui para um acesso progressivo e sistemático do tema trabalhado. Assim sendo desenvolve atividades interdisciplinares e contínuas, ao invés de atividades isoladas, estimulando os alunos trabalharem além da interdisciplinaridade dos tópicos estudados, a ligação entre o meio escolar com o cotidiano e demais linguagens para construir o conhecimento.

Através do exposto, este trabalho teve por objetivo, propor o desenvolvimento de uma atividade com os alunos do 2º ano do ensino médio, da escola Edson da Paz Cunha, com a construção de personagens a partir de materiais reutilizados e a produção de histórias como estratégia de atividade que além de estimular a criatividade e escrita dos alunos, possa expressar em uma linguagem diferente da linguagem científica, a compreensão da importância da conscientização e preservação ambiental.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi realizado como proposta do Estágio Supervisionado I do curso de licenciatura em ciências biológicas da UFDPAR (Universidade Federal do Delta do Piauí). As atividades foram realizadas presencialmente com os alunos do 2º ano do ensino médio da escola Edson da Paz Cunha, que fica localizada no município de Parnaíba - PI, no qual contamos com



a participação de 10 alunos. A atividade foi realizada em abril de 2022, no qual tivemos três encontros com duração de 50 minutos cada. Sendo organizados em três momentos, os quais são descritos a seguir:

No primeiro momento foi realizada a introdução da temática da nossa atividade, na qual apresentamos nossa proposta de projeto e explicamos o assunto, para isso os alunos foram convidados a sentar em círculo com o intuito de facilitar a interação de todos. Em seguida iniciamos nossa roda de conversa explicando alguns tópicos como conceitos, leis ambientais, órgãos de proteção ambiental e depois mostramos algumas manchetes impressas de notícias sobre o lixo e seus impactos.

Para finalizar nosso encontro nós mostramos algumas imagens de exemplos de personagens que podem ser criados a partir de materiais reutilizados que antes iriam para o lixo. E então pedimos que eles juntassem alguns desses materiais para levar ao próximo encontro, no qual tivemos nossa oficina de produção dos personagens e cartazes com frases ou histórias que transmitem mensagens de conscientização ambiental.

Já no segundo encontro, organizamos um espaço para construção dos personagens com os materiais que eles juntaram e outros que nós organizamos, e seguindo nossas orientações eles desenvolveram os materiais e os cartazes com frases e/ou histórias a partir dos personagens criados. Os alunos tiveram total liberdade tanto para criação dos personagens, como também para criar suas histórias. Para finalizar a atividade, no terceiro encontro foi realizada uma breve apresentação para os demais colegas e também um momento de ouvi-los para saber qual a percepção e conscientização os alunos tiveram a partir dessa atividade desenvolvida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **RODA DE CONVERSA**

A partir dos encontros realizados, no primeiro momento pôde-se perceber uma certa evasão da turma para com a participação nas atividades, porém ao decorrer da oficina para confecção do material, os alunos se mostram além de participativos, curiosos também, indo eles mesmos buscar informações para compartilhar com os colegas, a turma ao decorrer do encontro inicial mostraram-se interativos na roda de conversa, a discussão do tema foi-se sendo alimentada inicialmente com perguntas simples como por exemplo: “o que são impactos ambientais?”, “quais exemplos vocês podem citar?”, “como essas atitudes afetam o meio ambiente em que vivemos?”.

Diante desses questionamentos foi possível ouvir um pouco os alunos, para então ir inserido os tópicos do nosso conteúdo, como os conceitos, leis ambientais, órgãos de proteção ambiental, e já nesse momento foi possível notar as ligações que a turma conseguiu fazer entre a temática e o dia a dia deles em respostas como: “impactos ambientais é quando chove e alaga a rua de casa” ou “um exemplo é quando a gente jogalixo no chão”. Assim podemos ver como as oficinas pedagógicas ajudam o aluno a assimilar as próprias vivências com o olhar de pesquisador e gerador de conhecimento e assim por meio de um ensino investigativo, provocativo o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

### CONFECÇÃO DE CARTAZES E BONECOS

Na prosposta inicial, os alunos iriam construir personagens (bonecos/fantoches, personagens ilustrados) para repassar de forma lúdica a temática da nossa grandeprodução de lixo doméstico e os impactos ambientais para os colegas, porém alguns optaram por construir cartazes, e como a ideia era realmente fazer deles os agentes construtores, eles ficaram livres para fazer da forma que se sentissem mais a vontade. O que nos leva a pensar que esta escolha por construir cartaz se dê devido ao amplo uso desse material no ensino básico e que os alunos por já userem esta metodologia podem seacomodar quanto ao uso de outras ferramentas que poderiam estar sendo aplicadas.

Dois encontros foram realizados para que os alunos construíssem personagens e cartazes de conscientização sobre a temática, no decorrer da produção dos cartazes os alunos foram surgindo com perguntas sobre desmatamento e queimadas, sendo perguntas “Por que as pessoas ainda colocam fogo nas matas?”, “Por que quando alguém é preso por derrubar as arvores pode ser liberado pagando só uma multa?”, e a medida que as temáticas surgiam na conversa aproveitávamos para ir esclarecendo as dúvidas e estimulando eles mesmos a conversarem entre si, voltando os olhares para o cotidiano em família e sociedade, sendo o intuito estimular eles a enxergarem-se como seres também de conhecimento construído.

Percebe-se o quanto é importante abrir um espaço para que eles se descubram como agente conscientizador no círculo em que convivi. Assim como diz Segura: “A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.” (Segura, 2001, p. 21).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poluição é um mal que aflige todo o mundo e que emerge das mais diferentes fontes, inclusive, de nossas residências. A poluição doméstica vem tendo um grande crescimento nos últimos anos. E direcionar formas de se conscientizar sobre esse problema aos jovens de forma a elaborarmos em conjunto maneiras de reduzir esse mal silencioso.

Assim sendo, o desenvolvimento de práticas em sala de aula permite tanto a nós docentes avaliarmos a forma como os discentes como absorvem esses conhecimentos quanto aos mesmos, desenvolverem sua criatividade de forma a como vão utilizá-los no seu dia a dia.

E podemos concluir com a forma como trabalhamos os conhecimentos que:

- A proposta de conscientização e preservação ambiental para com os alunos foi alcançada, uma vez que ao fim da atividade os alunos com total autonomia inseriram frases de conscientização de preservação do meio ambiente em suas falas e no material produzido;
- Foi realizada a proposta de desenvolvimento e estímulo da criatividade e liberdade de expressão por parte dos alunos, através da forma livre que os alunos foram orientados para explorar a própria criatividade, com o mínimo de interferência no processo crítico criativo;
- O desenvolvimento de expressões de linguagens de forma mais livre da científica foi realizada; Por meio da elaboração dos cartazes pelos próprios alunos, que fizeram uso da linguagem que eles utilizam no seu dia a dia para trabalhar a temática do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Ensino de biologia, Reciclagem, Impactos ambientais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. L. **O que é sequência didática?** Entrepalavras. 2013
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.
- GUEDES, I. C. **O que é sequência didática?** 2019. Disponível em: [www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo/](http://www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo/) Acessado em 05 de abril de 2022.
- MARQUES FAGUNDES, L.; MISSIO, E. **Resíduos sólidos: geração no ambiente doméstico**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 2, n. 14, 23 nov. 2022
- REBOITA, M. S.; SILVA, B. C. da; MATTOS, E. V; SOUZA, C. A. de; PASSOS, R. B. dos; RIONDET-COSTA, D. R. T. **Disseminação de conhecimento sobre meio ambiente à população de Itajubá (MG)**. Terra e Didática, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e022015, 2022. DOI: 10.20396/td.v18i00.8668140. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8668140>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- RIBEIRO, D. V., MORELLI; M. R. **Resíduos Sólidos: Problema ou Oportunidade?** Editora Interciência, Universidade Federal de São Carlos, 2009.
- SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214.